

Paralisias Unilaterais das Cordas Vocais e Terapia da Fala – avaliação do fator idade

Elisabete Cardoso¹, Susana Vaz-Freitas² & Mariline Santos²

¹Hospital- Escola da Universidade Fernando Pessoa, Portugal ecardoso@fp.edu.pt;

²Centro Hospitalar do Porto – Hospital Geral de Santo António, Serviço de Otorrinolaringologia, Portugal.

Resumo: A paralisia da corda diz respeito à ausência de movimento. Quando a paralisia das pregas vocais é unilateral, é caracterizada por uma voz soprada, rouca, fraca, que é marcada por um volume baixo. Devido ao uso de mecanismos compensatórios inadequados, a voz pode deteriorar-se ainda mais ao longo do tempo. A paralisia com maior representatividade é a unilateral da prega vocal esquerda. Há autores que referem que a idade média de início da paralisia das pregas vocais está entre 55 e 64 anos. Outros mencionam uma predominância da faixa etária acima dos 64 anos.

No Centro Hospitalar do Porto (CHP), a avaliação inicial destes doentes é feita na consulta de foniatria pelo otorrinolaringologista e pelo terapeuta da fala. Após a avaliação e classificação da alteração funcional existente, alguns doentes são propostos para um plano terapêutico de 8 semanas de terapia da fala, com uma frequência inicial de consultas bissemanal. Até à data, vários estudos confirmam a eficácia da terapia da fala na reabilitação dos doentes com PUCV, no entanto, nenhum estudo avaliou se doentes com diferentes idades obtêm a mesma taxa de sucesso na reabilitação.

Este é um estudo retrospectivo dos doentes com PUCV que, entre Janeiro de 2013 e Dezembro de 2016, foram avaliados na consulta de foniatria do CHP e submetidos a terapia da fala. Foi avaliado o género, a idade, o lado e a posição da corda vocal paralisada, a etiologia, as comorbilidades, o Voice Handicap Index (VHI) antes e depois da terapia assim como a avaliação instrumental antes e depois da terapia.

Foram estudados 100 doentes e com uma média de idades de 61,04 anos. Não ocorreu diferença estatisticamente significativa no valor de VHI ou nos achados laringoestroboscópicos após terapia da fala, entre indivíduos de diferentes idades ($p < 0,05$). Verificou-se ainda que Idade igual ou superior a 65 anos não constituiu fator de mau prognóstico na reabilitação da PUCV por terapia da fala.

A reabilitação por terapia da fala dos doentes com PUCV revelou-se eficaz para determinados casos selecionados, independentemente da idade do doente.

Este estudo constata ainda que sessões de terapia da fala conseguem induzir alterações favoráveis a nível da laringe de doentes idosos, o que pode apoiar o benefício que sessões de terapia da fala poderão ter na reabilitação de doentes com presbifonia.

Palavras-chave: paralisia unilateral das pregas vocais, idade, Voice Handicap Index

Referências bibliográficas

- Mattioli, F. (2014). Results of early versus intermediate or delayed voice therapy in patients with unilateral vocal fold paralysis: our experience in 171 patients. *Journal of voice*, 29(4), 455-458
- Pestana, P., Freitas, S., Sousa, C. (2012). A Eficácia da Intervenção em Terapia da Fala na Paralisia da Corda Vocal: Avaliação Objetiva. *Revista da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial*, 50 (3), 215-220
- Schindler, A. (2008). Vocal improvement after voice therapy in unilateral vocal fold paralysis. *Journal of voice*, 22 (1), 113-118

Citação:

Cardoso, E., Vaz-Freitas S., & Santos, M. (2017). Paralisias Unilaterais das Cordas Vocais e Terapia da Fala – avaliação do fator idade. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 24